

Água e terra - primeiras da Criação de Deus

Por: Maria Clara Bingemer

A água é esse elemento da natureza sem o qual a humanidade não consegue viver. E isso não apenas porque é primordial para a vida como porque carrega em si tão profunda e consistente riqueza de significado. Juntamente com a terra, a água está entre as primeiras coisas sobre as quais é pronunciada a palavra e soprado o sopro de Deus. O Criador separa as águas da terra. Os autores bíblicos, ao escrever isso, faziam um esforço para compreender esse mundo tão rico e complexo que lhes havia sido dado por Deus, onde havia partes sólidas, umas baixas e outras altas, além de partes líquidas. E constatando que ambas eram essenciais.

Água e terra, portanto são nossas irmãs mais velhas na ordem da criação. Saem antes de nós do desejo amoroso do Criador, o qual na sua infinita e rica imaginação, sabe que necessitamos do solo firme para caminhar, do solo fértil para plantar, colher e comer. Mas também necessitamos muitíssimo do líquido transparente e fresco chamado água.

Quimicamente, a água é um elemento relativamente simples. Uma hidromolécula, a menor unidade do elemento chamado água, compõe-se de duas partículas de hidrogênio e uma de oxigênio. São essas moléculas que, juntas, formam as gotículas, as quais, por sua vez, formam as pequenas e grandes massas de água: a caneca de água que mata a nossa sede, a água que nos lava o corpo, as chuvas que se precipitam sobre a terra, os rios que serpenteiam pelos vales, os mares que enchem os abismos.

Na exata medida em que se alargam os nossos conhecimentos, firma-se também a consciência de que a água não é apenas um sustento, mas um dos sustentáculos da vida, na forma como nós a conhecemos. As águas, ensinam-nos hoje as ciências, foram o berço da vida, nas suas manifestações mais primitivas. Estudos bastante complexos hoje comprovam-nos ainda que a água, em estado líquido, é um elemento precioso e raro, não muito comum no universo. Em temperaturas muito baixas, os elementos, sabidamente, se solidificam. Acima de um certo ponto de densidade atmosférica e calor, eles evaporam. Em todo o nosso sistema solar, somente o planeta Terra parece oferecer as condições naturais necessárias para que a água exista como líquido.

Trata-se de dado complexo, pois se por um lado, a água só se forma numa faixa térmica relativamente estreita, por outro, uma vez existente, é exatamente a água que passa a funcionar como uma espécie de regulador térmico do lugar onde se encontra. O calor absorvido e armazenado por ela durante o dia é expelido durante a noite, impedindo variações climáticas extremas. E até onde, hoje, alcançam o nosso olhar e os instrumentos de nossa astro-tecnologia, o universo tem se revelado como bastante seco, isto é, constituído, predominantemente, de material gasoso ou sólido. A água é mesmo um fenômeno raro e algo coincidente com a própria vida. Isto é, onde ela corre e se derrama, aí também se dá a vida em profusão e plenitude.

E embora sejam possíveis outras formas de vida sem esse elemento, a vida, na sua diversidade e complexidade, assim como ela se constituiu no planeta Terra, está intimamente ligada à existência dessa matéria em estado líquido. Os seres vivos não precisam apenas de água. Eles são, num percentual bastante elevado, compostos de água.

Setenta por cento do corpo humano, por exemplo, é constituído de água, seja fluindo na corrente sanguínea e nos outros líquidos do organismo, seja no interior de cada uma e de todas as células de nosso corpo. Três quartos da superfície da terra estão cobertos por água. Isto não é demais. Uma quantidade menor ou uma alteração brusca na quantidade e na dinâmica cíclica das águas e muitas formas de vida desapareceriam. Mesmo antes dos estudos acurados que geraram essas informações científicas, a importância da água para a vida nunca escapou à percepção humana. Aliás, para saber que a água é essencial e preciosa não é necessário fazer nenhum curso de bioquímica. Basta fazer a experiência de sentir sede. Não é à toa que os salmistas e escritores do Antigo Testamento usam a metáfora da sede para significar o desejo que sentem de Deus.

Água e Terra, Terra e Água. Dois elementos sem os quais não se pode viver. Duas forças em perfeita e harmoniosa aliança. A água molha e encharca a terra fazendo-a frutificar. A terra cerca e limita a água para que ela cumpra sua função de dar vida ao planeta e não se esvaia em perigosa escassez. No entanto, água e terra muitas vezes entram em conflito. A água inunda a terra, arrastando consigo plantações e vidas humanas. E a terra invade e polui os refúgios das águas, transformando-as em barro viscoso que ameaça a vida com doenças e epidemias. Assim é a ambigüidade de toda a Criação. Voltada totalmente para a vida segundo o desejo do Criador, mas podendo transformar-se em força de morte quando se desvia do fim para que foi criado. Assim acontece também conosco. Que as irmãs terra e água nos ensinem a administrar nossa ambigüidade e integrar-nos cada vez mais no grande e harmonioso plano da criação.